

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRÍMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampato*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

O EVANGELHO

Domingo 16.^o depois do Pentecostes

N'aquelle tempo, tendo entrado Jesus em casa de certo príncipe dos phariseus a tomar uma refeição, estes o observavam.

E eis que um certo homem hídrico se postou deante d'elle.

E fallando Jesus, disse aos sábios da lei e aos phariseus: É licito curar ao sabbado? Elles porém callaram. Mas elle, tocando-o, curou-o e despediu-o.

E voltando-se para elles, disse-lhes: Qual de vós, cahindo seu jumento ou boi ao poço, o não tirará immediatamente em dia de sabbado? E não podiam dar-lhe resposta a estas coisas.

Tambem disse aos convidados esta parabola, dando a entender como elles escolhiam os primeiros assentos: Quando fôres convidado para alguma bôda, não te sentes no primeiro lugar, não seja caso que esteja convidado outro mais honrado do que tu, e vindo aquelle que te convidou a elle e a ti, te diga: deixae esse lugar para este, e então comeces com rubor a occupar o outro lugar; mas quando fôres convidado, vae e senta-te no ultimo lugar, para que vindo aquelle que te convidou, te diga: Amigo, sobe para cima.

Então te servirá de gloria em presença dos demais convidados, porque todo aquelle que se exalta, será humilhado, e todo aquelle que se humilha será exaltado.

(Do cap. XIV de S. Lucas),

REFLEXÕES

Eram os phariseus excessivamente escrupulosos em observar o repouso do dia do Senhor. Não só se abstinham de todos os trabalhos realmente prohibidos pela Lei moysaica, mas, por meio de interpretações caprichosas e ridiculas,

declaravam illicitas n'esse dia acções permittidas e até santissimas, como é curar os doentes.

Pelo contrario, os christãos dos nossos dias são excessivamente relaxados em observar o repouso dominical. Para grande numero d'elles o domingo—o *dia do Senhor*—é um dia como qualquer outro. Todo o serviço lhes parece permittido, e na antea verdadeiramente estúpida de cuidar dos interesses materiais, esquecem-se dos seus mais importantes interesses espirituaes.

A santificação do domingo é um dever rigorosissimo, e a sua profanação é punida com gravissimos castigos.

Com effeito, a razão, a propria natureza nos diz que devemos periodicamente descansar o corpo e attender aos negocios e interesses moraes e espirituaes.

O homem que passa todos os dias em trabalhos servis, depressa exgota as suas forças physicas e perde os mais nobres sentimentos: arruina-se physica e moralmente. Por isso Deus lhe impoz o preceito do descanso no *dia do Senhor*, primeiramente gravando-lh'o no coração e depois inscrevendo-o nas tabuas da Lei: «N'esse dia, no sétimo, em que o Senhor descansou, não farás obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o peregrino que vive das tuas portas para dentro» (*Exodo, XX, 10*).

E este preceito, como todos os outros do Decalogo, passou para a Lei Nova: de maneira que hoje, como antes da vinda de Christo Senhor Nosso, devemos obster-nos de trabalhos servis no dia do Senhor, isto é, no domingo.

É tão necessario o descanso semanal que, quem não o observa ao domingo, sente necessidade de observá-lo n'outro dia, por exemplo á segunda feira, como usam muitos operarios pagani-sados.

Por outro lado, é tal a gravidade d'aquelle preceito, que, tendo Aarão e Moysés de castigar um profanador do dia do Senhor, perguntaram a Deus qual o castigo que deviam applicar-lhe e Elle lhes respondeu que fosse apedrejado até morrer. Hoje Deus não mandará apedrejar os profanadores do seu dia; mas ninguem pense que elles fiquem impunes. Ha tantos casos em que se vê perfeitamente a justiça divina castigando os culpados de tal crime...

Haja temor de Deus, porque Elle,

quando lhe apraz, castiga sem pau nem pedra.

A 2.^a parte d'aquelle trecho do Evangelho recommenda-nos a humildade, virtude entre todas a mais agradável a Deus, fundamento e corôa de todas as outras.

Note-se, porém, que a nossa humildade deve ser sincera, deve existir no coração e não apenas nos labios. Se procuramos o ultimo lugar, não seja *para que* nos dêem o primeiro; se deante do proximo attenuamos os nossos merecimentos, não seja *para que* mais nos louvem aquelles que nos ouvem; n'uma palavra, se nos humilhamos, não seja para que os homens nos exaltam, porque então seria falsa a nossa humildade: sob a capa da humildade occultar-se-hia o mais refinado orgulho. Devemos ser humildes para que Deus nos exalte no céu; porem, o Senhor que é generoso, exaltar-nos-ha ainda mesmo na terra.

Quem não tiver coragem para procurar as humilhações, ao menos convença-se de que as merece (e para isso basta *conhecer-se*) e quando o Senhor lh'as enviar ou as permittir, saiba supportá-las em silencio.

A humildade é característica das almas d'eleição, das almas verdadeiramente fervorosas. A creatura mais privilegiada foi, sem duvida, a Santissima Virgem. Pois bem; foi ella a creatura mais humilde, e a sua propria humildade a fez subir á mais sublime das dignidades—á dignidade de Mãe de Deus, Rainha dos ceus e da terra.

A' porta do ceu

—Posso entrar?

—Quem é?

—Um homem publico.

—A sua folha de serviços?

—Aqui a tem.

—E com esta folha tão suja quer entrar no ceu?

—Não se zangue, sr. S. Pedro; traço aqui outra de reserva; é a minha folha de serviços como homem particular, quero dizer, como catholico.

—Vejamo-lá. Esmolas, rosarios, communhões... Até communhões, Santo Deus! Ora supponhamos que tudo isto era verdade, que na sua vida privada tivesse procurado viver como catholico; mas tendo ao mesmo tempo vivido em

sua vida publica como anti-catholico, embora enganando os homens (que não os enganou), não enganaria a Deus Nosso Senhor.

Porisso, até que Deus ache meio de separar em você o homem publico do homem particular, vá, como homem publico, para os infernos interinamente, quer dizer, por toda a eternidade.

Natividade de Maria Santissima

Commemora hoje a Igreja o nascimento da mais excelsa das creaturas, Maria Santissima...

Qual o filho que, no dia d'annos de sua mãe, não sente alegria e não procura prestar-lhe affectuosas homenagens?

Ora Maria é nossa Mãe! Mãe espiritual, mãe adoptiva, a melhor das mães. Na pessoa de João Evangelista fomos-lhe entregues como filhos pelo próprio Filho de Deus moribundo no Calvario; e Ella com infinita solícitude cumpre os deveres maternas, sendo a nossa protectora soberana, a nossa bemfeitora incansavel.

Mostremos-lhe, pois, n'este dia o nosso reconhecimento, a nossa gratidão, o nosso affecto filial.

Os dois esposos Joaquim e Anna viviam desde muitos annos em doce paz e união, entregues a exercicios piedosos, n'uma vida obscura, apezar de serem descendentes, elle do rei David, ella da familia de Aarão. Estavam já velhinhos, sem terem descendencia nem esperanca d'ella. Mas aprouve ao Senhor exaltar a sua humildade, tornando-os miraculosamente progenitores da mais excelsa das creaturas, d'Aquella que desde toda a eternidade estava predestinada para ser Mãe do proprio Deus; e eis que Anna dá á luz uma formosissima menina cuja belleza excede a dos Anjos e cujos encantos tornam o seu lar um pedaço do paraíso.

Alegram-se os felizes paes por terem a ventura de dar ao mundo, uma Virgem que será ao mesmo tempo Mãe de Deus sem deixar de ser filha d'elles; porém, razão téem para rejubilar todos os filhos d'Adão.

Assim como a aurora anuncia o proximo apparecimento do astro-rei, assim Maria, apparecendo no mundo, desperta nos corações a doce esperanca da proxima vinda do Redemptor anciosamente esperado durante cerca de quatro mil annos; e do mesmo modo que a aurora começa dissipando as trevas da noite e illuminando a terra, assim ao apparecer Maria, que, em seu seio virginal, ha de conceber o Sol do mundo, começam a desaparecer as trevas espessas em que o mundo jazia. Diz um escriptor ecclesiastico: «Assim como a aurora é o fim da noite, assim este dia natalicio foi o fim de nossos males e o começo d'uma felicidade consoladora».

Tão fausto acontecimento enche de jubilo os anjos, pois a que nasceu é sua Rainha; consola os Patriarchas que anciosamente a esperavam; alegre os Pro-

phetas que tantas vezes a predisseram e viram em figura.

Nasceu a Mãe de Deus. Saudemo-la como aurora purissima, annunciadora do feliz dia da Redempção.

Nasceu a nossa Mãe celeste. Rejubilemos e prestemos-lhe filiaes homenagens.

Receita para chegar a ser velho sem deixar de ser novo

—Porque está você sempre tão contente, tendo já 80 annos?

—Porque considero a vida como uma sala d'espera para a viagem da eternidade.

—E quem está seguro da sorte que o espera na eternidade?

—O futuro é nosso, porque o preparamos e fazemos nós, com o concurso de Deus.

—E para os que perderam a fé e a esperanca em Deus, que lhes resta?

—A esses desgraçados só lhes resta a estupidez da besta ou o tédio incuravel e a desesperação eterna.

—Não dirá você que a vida é um sonho, pois tem já 80 annos?

—Diz-se que a vida é sonho porque é um tecido de illusões, em vez de ser um conjuncto de experiencias e virtudes; e tambem se diz que é sonho, pelo pouco que dura, e porque esse pouco, uma vez passado, parece um sonho. Mas o bom ancião nunca envelhece.

—Que receita ha para chegar a ser velho sem deixar de ser joven?

—Saber e crer que a velhice é a ante-camara d'uma vida nova, melhor e interminavel.

A' LAREIRA...

E' coisa muito commum chamar *religiosos* a homens que realmente o não são. Um chama-se religioso sómente porque dá esmolas para a igreja; outro porque concorreu para a festa de um Santo; outro porque tem em sua casa um oratorio deante do qual faz alguma oração; outro porque diz que acredita em Deus e assiste á missa ao domingo; outro porque não faz mal a ninguém; outro porque dá esmolas aos pobres; outro porque foi a Roma ver o Papa; outro porque fez uma romaria ao Senhor dos Passos, de Cabreiros.

—Então que lhes falta?

—Falta-lhes o principal e o melhor, que é resolverem-se a acreditar em todos os dogmas que a Igreja Catholica ensina, e a praticar, fielmente, todos os preceitos que ella impõe.

Os dogmas que se dev. m crer são: a existencia de Deus, a Santissima Trindade; a Incarnação, a Redempção e a vida futura.

Os preceitos que se devem praticar, são: os Mandamentos da lei de Deus e os da Santa Madre Igreja.

Quem isto não faz, poderá mostrar-se homem de bom coração; poderá dizer-se d'elle que tem boa disposição para as coisas religiosas, mas nunca deverá ser tido na conta de religioso.

As moças que não devem casar, segundo o parecer de um philosopho russo, são as seguintes:

—As que não sabem coser, cosinha e arrumar o quarto.

—As que levianamente tratam coisas sérias.

—As que preferem acariciar um cãozinho ou um gato, a uma creança.

—As que preferem morrer, a trazer um vestido fóra da moda.

—As que pensam que todos os cuidados domesticos se devem entregar ás creadas.

—As que só gostam de objectos de vaidade e luxo, jamais se inquietando com os utensilios da cosinha.

Refere o padre Montroisier, missionario de Malanesia, que um dos seus companheiros encontrou, um dia, um menino de noye a dez annos que, repetindo o que tinha aprendido no catechismo, explicava a seus paes as obras da Creação.

—Deus, lhes dizia, é quem fez o sol, Deus é que fez a terra, o mar, os peixes, etc.; e assim fallando, o menino disse que Deus tambem fizera as canoas.

—Olha, não te enganes, disse o pae; Deus não fez as canoas, pois são obra dos homens.

A objecção embarçou, por um instante, o pequeno catechista; mas logo respondeu, com ar alegre e triumphante:

—Sim, Deus não fez as canoas, porém creou as arvores, e das arvores os homens as fazem.

Sulpicio Severo.

Um presidente de republica

Garcia Moreno, presidente da republica do Equador, foi um verdadeiro chefe d'Estado como Deus quer. Christão de fé e mandamentos, a sua vida foi edificantissima. Ninguém ignora que elle commungava frequentemente e vivia precisamente a sahir da Cathedral de Quito, aonde tinha ido commungar, quando foi apunhalado por um emissario das lojas maçonicas.

Eis algumas resoluções espirituaes escriptas por sua mão:

«Oração pela manhã e pedir particularmente a humildade. Missa, Rosario diario e Kempis, e conservar a presença de Deus, sobre tudo ao fallar, para refrear a lingua. Offerecer a Deus minhas obras antes de começa-las. Nas duvidas e tentações dizer: Que pensar d'isto á hora da morte?—Fazer actos de humildade, como beijar o solo em segredo.—Nunca fallar de mim.—Dos meus inimigos não dizer mal nenhum.—Exorme antes de comer e dormir.—Não jogar mais d'uma hora.—Fazer tudo exclusivamente para maior gloria de Deus.—Confissão pelo menos semanal.»

Que bella alma!

O Santo Padre e os prisioneiros de guerra

Em numeros consecutivos temos indicado, embora ligeiramente, algumas das innumeráveis provas de paternal carinho do Santo Padre para com as victimas da guerra. Porem ainda não nos referimos a uma das mais importantes — a criação de Centros d'informação acerca dos prisioneiros.

Logo desde o principio da guerra, começaram a chegar ao Vaticano numerosas cartas de Bispos, parochos e familias, pedindo informações e noticias de soldados desaparecidos em combate. Algumas eram dirigidas a Cardeaes, a maior parte ao Santo Padre. Vinha principalmente da Belgica e da França. O Papa, lia, annotava e mandava fazer as devidas investigações pela Secretaria d'Estado.

Em fins de 1914, o Santo Padre reconheceu que se tornava necessario organizar uma Secretaria para attender tantos pedidos, e de tal modo tem augmentado o serviço d'essa Secretaria, que hoje occupa, n'um trabalho constante, cerca de 200 pessoas! O Santo Padre continua, porem, a ser o primeiro secretario, visto que continúa a trabalhar assiduamente n'essa esplendida obra de caridade. Lê, annota e recommenda milhares e milhares de cartas.

Ao mesmo tempo que instituia o Bureau ou Secretaria de Roma, o Santo Padre instituia outra semelhante em Friborn (Allemanha), outra em Friburgo (Suissa) e outra em Vienna d'Austria, para procurarem, recolherem e mandarem para Roma as pedidas informações acerca dos prisioneiros de guerra.

A Secretaria de Roma tem informadores officiosos na Austria-Hungria, na Belgica, na Bulgaria, em França, na Allemanha, no Japão, na Inglaterra, na Italia, no Luxemburgo, na Hollanda, na Romaniaa, na Russia, na Suecia, na Suissa, na Turquia, e d'algumas d'estas nações recebe as proprias listas officiaes dos prisioneiros.

Divide-se a Secretaria dos prisioneiros junto da Santa Sé em varias secções: uma procura e dá informações acerca dos soldados e civis italianos, dispersos ou prisioneiros; outra procura e dá informações acerca dos soldados não italianos (inglezes, francezes, allemaes, austriacos, russos, turcos, etc.); outra trata da repatriação dos prisioneiros de guerra italianos; outra da repatriação de prisioneiros de guerra e civis não italianos; finalmente ha ainda uma secção de recommendações especiaes.

Mal pode imaginar-se o trabalho colossal que se faz em cada uma d'estas secções e os inapreciaveis serviços que ellas prestam ás familias preoccupadas com a sorte dos seus filhos, maridos ou irmãos prisioneiros e dos proprios prisioneiros isolados de suas familias.

Mais de cento e vinte cinco mil comunicações tinha já feito em junho p. a secção das informações acerca dos soldados italianos dispersos ou prisioneiros! Até principios do anno corrente, mais de 16:000 pedidos tinham

entrado na secção dos prisioneiros não italianos, e mais de 15:000 communicações tinham sido enviadas ás familias e a diversas auctoridades e associações estrangeiras.

Até junho p. p. mais de 15:000 pedidos de repatriação de prisioneiros italianos invalidos tinham sido recommendados pelo Santo Padre e muitos d'elles haviam sido attendidos pela Austria-Hungria.

Óptimos serviços tem prestado tambem a secção de repatriação dos prisioneiros não italianos. Recebeu já cerca de 18:000 pedidos, deu plena satisfação a muitas familias, e se mais não conseguiu, é porque se trata de coisa difficilissima.

Todo o serviço prestado pela Santa Sé n'estes assumptos é absolutamente gratuito, não obstante as enormes despesas que elle exige em pessoal, correspondencia, expediente, etc.

A' vista d'isto quem não prestará homenagem de admiração e reconhecimento ao Santo Padre Bento XV cujo coração é cheio de generosidade e caridade paternal?...

D. Antonio Barroso

Na madrugada do dia 31 d'agosto, falleceu santamente, no seu paço de Sacaes, o illustre Prelado do Porto, sr. D. Antonio Barroso.

Esta triste noticia causou em todo o paiz dolorosa impressão, porque o saudoso Prelado, pelo seu patriotismo ardente e incansavel, pela sua extrema caridade para com os infelizes, pela sua ffabilidade, pela firmeza do seu character, pelo seu zelo apostolico havia conquistado geraes sympathias, não só o respeito mas o affecto de todas as pessoas de bem, catholicas e não catholicas.

Passou a vida a trabalhar e a soffrer pela Religião e pela patria. Como missionario e como Bispo prestou a uma e outra inapreciaveis serviços, reconhecidos pelos seus proprios inimigos.

Padeceu muito, foi iniquamente perseguido pela demagogia, duas vezes desterrado e chamado uma vez ao banco dos reus por cumprir os seus deveres de Bispo catholico; mas a perseguição só serviu para mais o glorificar.

Viveu pobre e pobre morreu, porque o seu coração generoso o levava a distribuir pelos pobres quanto ganhava ou lhe era offerecido.

Oremos pela sua alma. Deus lhe dê o eterno descanso entre os resplendores da luz perpetua.

OPTIMA RECEITA

Tinha S. Bernardo o costume de perguntar a si mesmo durante o dia: *Bernardo, se hoje tivesses de morrer, farias isto?*

Quando começava alguma obra de obrigação ou uma acção boa, perguntava-se: *Bernardo, se, concluida esta acção, tivesses de morrer, como a farias?*

Óptima receita para não cair em

peccado e fazer com perfeição todas as acções boas. O que pensa na morte, não peccará.

Notas ligeiras

Dizem da Russia ter sido assassinado pelo povo um dos assassinos do Czar e parece que dois outros estão presos.

Que esplendida civilização a d'aquelle país! Apanhou uma tal embriaguez de liberdade, equaldade e fraternidade, que nunca mais tem saude. E' uma nação perdida, sem rei nem roque.

Dizem de Stockolmo que, a instancias do Papa, o governo maximalista consentiu em que a ex-czarina e suas filhas sahisses livremente da Russia, tendo ido, ao que parece, para a Dinamarca.

E' mais uma prova da immensa caridade do Santo Padre.

Falla-se em moedas de ferro que vêem substituir as notas de 50 e 100 reis.

Seja como for, é realmente uma necessidade substituir esses trapos indecentes.

O exercito americano que está em França, consta de 32 divisões, ou seja um milhão e quatrocentos mil homens!

Para uma nação que não tinha exercito, é já um contingente importante.

Ainda se não desvaneceu o receio de nova revolução em Portugal, para collocar novamente no poder a formiga branca.

Se ella vier a fazer-se, quem sabe o que será de Portugal?...

Não falta quem diga que não vão mais tropas portuguezas para França. Por mais agradavel que tal noticia possa parecer, representaria, a realizar-se, um desastre para Portugal, porque naturalmente na Conferencia da paz só tomarão parte as nações que luctarem até ao fim.

Vindas da Africa, chegaram a Lisboa nos dias 29 e 30 d'agosto as seguintes subsistencias:

Milho e farinha de milho, mil e trezentas toneladas; assucar, mil e quarenta e sete toneladas; tapioca, seis mil e setenta e dois kilos; ovos em moura, cinco mil cento e oitenta kilos; arroz, setecentas e setenta e cinco toneladas.

Conta o sr. secretario de Estado das colonias que se deve ter transportado dentro de tres mezes para o paiz cerca de vinte mil toneladas de milho e de vinte mil de trigo ou farinha.

Oxalá assim seja, porque a fome é má conselheira...

Cuidado! No estudo das causas segundas não esqueçamos a causa primeira, não fechemos os olhos ás provas maravilhosas de sabedoria que, sobretudo nas mathematicas, encontramos a cada passo.

(Stokes, physico e mathe natico).

Boletim religioso

DO
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE
GEMEZES

Sermão.—No domingo passado fez-se um sermão em honra de S. Sebastião, em cumprimento d'um voto de Thezeza da Fonte e em acção de graças por seu marido Angelo Priêgue ficar incolumne no combate do dia 9 de abril passado.

Visitas.—De visita ao rev.º parochio d'esta freguezia estiveram aqui as illustres familias Cruz, de Ponte da Barca, e Mariz, de Fão.

—De visita a sua familia tambem esteve entre nós o rev.º parochio de Lijó, Antonio A. Nogueira.

Pagamento.—De novo lembramos aos assignantes de Gmez e Fão que estão em divida desde janeiro e abril que, se não satisfizerem até ao dia 29 do corrente, ficarão sem o «Mensageiro».

Arrematação.—No dia 27 do mez passado foi arrematado por 80 escudos (80 mil reis) o arrendamento do passal d'esta freguezia.

Veio de fóra do concelho um cavalleiro arremata-lo, para que elle não fosse para o parochio actualmente em exercicio, o unico que o podia, licitamente, possuir e usufruir, pois ninguém mais podia obter licença da auctoridade ecclesiastica para o arrendar.

Portanto incorreu, o tal cavalleiro, na pena de excommunhão com que a Igreja fulmina todos os que, sendo christãos, de qualquer modo impedem a mesma Igreja de possuir ou usufruir os seus bens ou rendimentos.

Porisso, não passa de ser um excommungado.

MARINHAS

Baptisados.—No dia 28 de agosto receberam o baptismo Dolores da Silva, filha de Rosalia da Silva Canudo, viuva; e Manuel Lopes da Costa, filho de Manoel Alves Junior e Anna da Costa da Silva.

Reparos.—Ha já um anno, dissemos n'este logar que era de grande necessidade reparar a avenida da igreja, pois já então se achava em vergonhoso estado.

Pois, ainda agora, volvido um anno de ruina com transito pelo que já estava arruinado, os illustres membros da commissão parochial parece que não se resolvem a mandar compôr a dita avenida.

Mas ainda não deixou de cobrar todos os annos a derrama parochial.

Pelo que, não falta quem diga, ou dizem-no todos, que não sabem em que se gasta o dinheiro, ou antes, para que querem o dinheiro, visto não o gastarem no que e quando é preciso.

Ha reparos a fazer na propria igreja parochial, sobretudo segurar as portas, e ha muito tempo, para isto se tem chamado a attenção da junta, mas, até agora, nada de novo.

Vejam se se resolvem a tapar as bocas ao povo, mandando fazer alguma coisa do muito que ha para fazer.

Triduo.—Visto não se poder fazer

este anno a missão, como lembravamos em o numero passado, far-se-ha o *triduo* como estava determinado.

Reforma da igreja.—E' da maior necessidade reformar a igreja parochial, accrescentando-a.

E' uma vergonha para esta freguezia conservar a igreja no estado em que se encontra.

Uma das mais populosas freguezias do concelho, pois tem cerca de duas mil e trezentas almas, perto de 600 fogos ecclesiasticos e mais de 400 fogos civis; a freguezia mais bem situada á beira mar, desde a Povia de Varzim até Viana do Castello; tendo a igreja á face da estrada; sendo uma freguezia que se não pôde chamar pobre, embora tenha pobres entre os seus habitantes; uma freguezia n'estas condições não tem o brio preciso para pôr a igreja em estado que a não envergonhe!

Tem ainda a agravante de ser a freguezia do concelho que mais dinheiro gasta cada anno, e todos os annos em festas... em festas... não queremos dizer mais.

Já é vulgar ouvir-se dizer ao povo das outras freguezias,—os das Marinhas fazem muitas festas, mas não tem brio nenhum com a igreja que está uma vergonha.

Pois bem.

E' necessario que o povo todo—*todo* porque todo é christão e diz professar a doutrina catholica, que todo o povo se resolva a contribuir, na medida das suas posses, e mesmo com algum sacrificio, para o subscrição que deve abrir-se já este anno.

Se o povo entender que pode e deve continuar a gastar dinheiro com festas que nada adeantam, faça-as.

Não se lhe prohibem as festas.

Mas a subscrição deve abrir-se já, pois é por ahí que deverá começar-se.

Bem sabemos que é obra de Deus, e porisso mesmo já contamos com contrariedades e *contradictorios*; mas porque é obra de Deus, confiamos na sua Providencia, e cumpram todos o seu dever.

Propagae

o nosso

jornalzinho

UM CRIME HORROROSO

Na aldeia de Santa Luzia (Ourique) deu-se ha dias um crime horroroso: um individuo, parece que desconfiando que sua mãe lhe embruxava (elle ha cada disparate!) dois filhos que tinha doentes, embriagou-se e, munindo-se d'um garfo de ferro, com elle tirou os olhos á desgraçada velhinha!!!

Não ha palavras capazes d'exprimir a repugnancia que tão hediondo crime desperta naturalmente nos corações bem formados.

Aquelle desgraçado é um monstro com forma humana.

Todavia... todavia... quem sabe? Teria aquella infeliz mãe cumprido bem o gravissimo dever de educar seu filho? Não seria ella mais ou menos culpada

do crime que este acaba de commetter?...

Vejam os paes como educam aqueles que Deus lhes confiou...

Geralmente são os paes as primeiras victimas da má educação que deram aos filhos.

Existencia de Deus

Existe Deus? Existe algum auctor do universo?

Levanta os olhos ao firmamento, e tende-os pela face da terra, olha o que tu mesmo és, e vendo por todas as partes grandeza e ordem, diz, se para tu to has ousadia: O acaso foi quem fez o mundo, o acaso me fez a mim; o efficio é admiravel, mas não ha architecto; o mecanismo é assombroso, mas não ha artifice; a ordem existe sem ordenador, sem sabedoria para conceber plano, sem poder para executa-lo.

Este raciocinio, que, tratando-se de mais insignificantes artefactos, seria de prezivel e até contrario ao senso commum, poderá applicar-se ao universo?

O que é insensato com relação a pequenô, será razoavel quanto ao grande?

Balmes.

A GUERRA

Tem continuado o avanço victorioso dos alliados em França. Os allemães perderam todo o terreno conquistado de 21 de março e na sua retirada vão deixando muito material de guerra e milhares de prisioneirôs.

E' uma derrota monumental para orgulhosos teutões.

ADIVINHA POPULAR

Caro leitor que isto lês,
Repara bem como eu estou.
Eu já fui o que tu és,
Tu serás o que eu sou.

Decifração do numero anterior
Rosario:

Calendario religioso da semana

Setembro

Domingo, 8.—Natividade de Nossa Senhora.

Segunda-feira, 9.—S. Gorgonio martyr.

Terça feira, 10.—S. Nicolau Tarentino.

Quarta-feira, 11.—Santos Protacio Jacinto, martyres.

Quinta-feira, 12.—SS.ª Nome de Maria.

Sexta-feira, 13.—S. Philippe, bade. (*Abstinencia*).

(Os pobres e quem tem os Indultos dispensados da abstinencia.)

Quarto cresc. ás 15 horas e 9 m.

Sabbado, 14.—Exaltação da Santa Cruz.